



**CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**GABRIELY DA SILVA MIRANDA
JÔNATAS DOS MONTES BORGES
MACELLA VITÓRIA MORAES DA SILVA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS
RISCOS DECORRENTES DO USO INDISCRIMINADO DE
CONTRACEPTIVOS HORMONAIIS NO PROCESSO
SAÚDE-DOENÇA DA MULHER: TROMBOSE VENOSA
PROFUNDA E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

**PARIPIRANGA-BA
2022**

**GABRIELY DA SILVA MIRANDA
JÔNATAS DOS MONTES BORGES
MACELLA VITÓRIA MORAES DA SILVA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS
RISCOS DECORRENTES DO USO INDISCRIMINADO DE
CONTRACEPTIVOS HORMONAIS NO PROCESSO
SAÚDE-DOENÇA DA MULHER: TROMBOSE VENOSA
PROFUNDA E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho.

**PARIPIRANGA-BA
2022**

**GABRIELY DA SILVA MIRANDA
JÔNATAS DOS MONTES BORGES
MACELLA VITÓRIA MORAES DA SILVA**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS
RISCOS DECORRENTES DO USO INDISCRIMINADO DE
CONTRACEPTIVOS HORMONAIS NO PROCESSO
SAÚDE-DOENÇA DA MULHER: TROMBOSE VENOSA
PROFUNDA E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

Artigo apresentado no curso de graduação do Centro Universitário AGES, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Paripiranga, 13 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho
Centro Universitário AGES

Prof. Allan Andrade Rezende
Centro Universitário AGES

Prof. Dalmo de Moura Costa
Centro Universitário AGES

Prof. Fernando José Santana Carregosa
Centro Universitário AGES

Prof. Wilson Deda Gonçalves Junior
Centro Universitário AGES

RESUMO

Atualmente, no Brasil, mulheres cada vez mais jovens têm iniciado a vida sexual sem orientação, se tornando vulneráveis tanto a infecções sexualmente transmissíveis ou gestações não planejadas, quanto ao acometimento de patologias resultantes das altas descargas hormonais que fazem parte da composição de contraceptivos contínuos e de emergência, que são utilizados a partir da automedicação. Nesse viés, têm sido cada vez mais notificados os casos de trombose venosa periférica e o acidente vascular encefálico em mulheres jovens, em especial nas que fazem uso de contraceptivos hormonais orais e pílula do dia seguinte, de maneira irracional. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral elucidar a importância da assistência em saúde frente ao uso de anticoncepcionais hormonais e seus agravos potenciais. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura, realizando fichamentos bibliográficos de artigos publicados a partir de 2013, que salientam o uso de automedicação contraceptiva, suas contraindicações, riscos, efeitos adversos e o papel do enfermeiro frente à orientação ao público feminino, nas bases de dados: LILACS (lilacs.bvsalud.org); Biblioteca Virtual em Saúde (bvsms.saude.gov.br); sciELO (scielo.org); Portal de Periódico CAPES; PubMed (pubmed.ncbi.nlm.nih.gov); Google Acadêmico (scholar.google.com.br); e Science.gov. Salienta-se que os estudos evidenciaram a relação entre o uso indiscriminado de anticoncepcionais hormonais e patologias de cunho vascular, em grande parte por influência de terceiros, não buscando orientação profissional e realização de planejamento familiar a partir da menarca em Unidades Básicas de Saúde. Conclui-se que o fácil acesso a contraceptivos hormonais implica diretamente na autonegligência, tornando-se um grande indicador de risco, quando utilizado sem o conhecimento e orientação devida, logo relacionados à predisposição genética e a outros fatores de risco.

Palavras-chave: educação sexual; assistência de enfermagem; acesso aos cuidados de saúde; automedicação; anticoncepcionais orais hormonais; trombose venosa; AVE.

ABSTRACT

Currently, in Brazil, younger women have started their sexual lives without guidance, becoming vulnerable both to sexually transmitted infections or unplanned pregnancies, even as to the development of some pathologies caused by the high hormonal discharges that compose continuous using contraceptives and emergency ones, which are in self-medication use. In this way, cases of peripheral venous thrombosis and in young women stroke have been increasingly reported, in particular those that make use of oral hormonal contraceptives and the morning-after pill irrationally. The present study aims to clarify the importance of health care in the use of hormonal contraceptives and their potential harm. The methodology used was the integrative literature review, performing bibliographic synthesis of articles published from 2013 onwards, which point out the use of contraceptive self-medication, its contraindications, risks, adverse effects and the nurse's role guiding the female public, in the databases: LILACS (lilacs.bvsalud.org); Virtual Health Library (bvsmms.saude.gov.br); sciELO (scielo.org); CAPES Journal Portal; PubMed (pubmed.ncbi.nlm.nih.gov); Google Scholar (scholar.google.com.br); and Science.gov. It worths noting that the studies showed the relation between the indiscriminated use of hormonal contraceptives and vascular pathologies, largely due to the influence of others, ruling out professional guidance and carrying out family planning from menarche in Basic Health Units. It is concluded that the easy access to hormonal contraceptives directly implies self-neglect, becoming a great risk indicator, when used without proper knowledge and guidance, so related to genetic predisposition and other risk factors.

Keywords: sex education; nursing assistance; access to health care; self-medication; hormonal oral contraceptives; venous thrombosis; AVE.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Artigos que abordam sobre os riscos da automedicação contraceptiva e o papel do enfermeiro na assistência feminina no planejamento familiar.....20
- Quadro 2** – Fatores de risco para o desenvolvimento de TVP e AVE em idade fértil.....28

LISTA DE SIGLAS

AMP-D	Acetato de Medroxiprogesterona de Depósito
AVC	Acidente Vascular Cerebral
AVE	Acidente Vascular Encefálico
AVEI	Acidente Vascular Encefálico Isquêmico
AVEH	Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico
DM	Diabetes Mellitus
HAS	Hipertensão Arterial Sistêmica
IM	Infarto do Miocárdio
IST's	Infecção Sexualmente Transmissível
SNC	Sistema Nervoso Central
SOP	Síndrome do Ovário Policístico
SUS	Sistema Único de Saúde
TPM	Tensão Pré-menstrual
TVS	Tromboflebite Superficial
TVP	Trombose Venosa Profunda

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
4.1 Anticoncepcional oral e injetável.....	13
4.2 Contraceptivo de emergência?.....	14
4.3 Trombose Venosa Profunda (TVP).....	15
4.4 Acidente Vascular Encefálico (AVE).....	16
4.5 Papel do enfermeiro na educação em saúde, orientação à saúde sexual e reprodutiva.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
6 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
AGRADECIMENTOS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é manifestada de maneira diferente para cada indivíduo, sendo associada aos fenômenos biológicos, psíquicos e sociais. Paralelamente, a manipulação de fármacos sem orientação clínica prevalece e aumenta demasiadamente devido à falta de orientação em saúde, pondo em risco a saúde da mulher, sobretudo, posto que, para grande parte da população, os anticoncepcionais por vias orais, injetáveis, de dispositivos e emergência tornaram-se imprescindíveis quando se trata de automedicação. Ademais, em decorrência do aumento do custo de vida em todo o país e o início precoce de relações sexuais nos últimos anos, adolescentes e mulheres cada vez mais jovens utilizam o contraceptivo hormonal, como meio de prevenção de gestações inesperadas/não planejadas, geralmente, sem acompanhamento ou orientação de profissionais da saúde (SANTOS; SATO; SANTIAGO, 2022).

Outrossim, no que diz respeito aos anticoncepcionais hormonais, sejam estes orais, injetáveis, tópicos ou de emergência, por se tratarem de medicamentos de fácil acesso, quando associados à baixa informação e à educação em saúde por parte da população, o uso indevido pode acarretar em diversas complicações para o organismo feminino, além de fatores inevitáveis, como interação medicamentosa. O não uso constante respeitando os horários e dias corretos, até mesmo o uso de mais de uma pílula por dia, pode tanto anular a eficácia do medicamento, quanto gerar uma sobrecarga hormonal e inúmeros efeitos adversos, como, por exemplo, alterações imunometabólicas, nutricionais, danos irreversíveis no Sistema Nervoso Central (SNC) e até mesmo a nível vascular, como a Trombose Venosa Profunda (TVP) e o Acidente Vascular Encefálico (AVE) (CARVALHO; DEODATO, 2016).

Nesse contexto, o tema sugerido para a presente pesquisa é: “Assistência de enfermagem frente aos riscos decorrentes do uso indiscriminado de contraceptivos hormonais no processo saúde-doença da mulher: Trombose Venosa Profunda e Acidente Vascular Encefálico”.

A princípio, a TVP trata-se de uma condição grave na qual formam-se coágulos de sangue em veias profundas, mais comumente na região das pernas, podendo movimentar-se ocasionando o risco de alojamento em regiões vitais, a exemplo dos pulmões, desencadeando dor e inchaço. Por outro lado, seus sintomas podem não surgir de imediato e apresentar sintomatologia apenas no momento de deslocamento do trombo e alocação em região crítica. Dentre as causas, destaca-se a falta de mobilidade, longos períodos na mesma posição, bem como fatores associados podem potencializar os riscos, a exemplo do tabagismo e do uso de alguns tipos de medicações (BRASIL, 2015).

Já o AVE é um processo advindo de eventos que envolvem interrupção, obstrução ou rompimento dos vasos que proporcionam a irrigação sanguínea para o cérebro, isso pode abranger desde pequenas a grandes regiões encefálicas. Logo, tal fato pode provocar a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea adequada, bem como sua eventual necrose, caso não seja tratado, podendo culminar com evolução desfavorável (CARVALHO; DEODATO, 2022).

Assim, para cada paciente é fundamental avaliar a individualidade e suas necessidades. Deste modo, o profissional precisa respaldar os benefícios, efeitos colaterais e contraindicações de cada contraceptivo. O enfermeiro tem o papel fundamental de orientação e acompanhamento no uso racional de cada fármaco sobre sua posologia, efeito e dosagens, evitando danos e visando a melhoria na qualidade de vida do paciente (SANTOS *et al.*, 2022).

Portanto, o estudo possui forte relevância tanto profissional/acadêmica quanto social, pois proporciona a profissionais e estudantes da área uma visão mais ampla sobre a importância da educação em saúde no planejamento familiar, buscando desmistificar conceitos amplamente difundidos da utilização do anticoncepcional como meio de prevenção da gestação e regulação do ciclo menstrual, trazendo para além seus riscos e agravantes associados aos fatores clínicos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Elucidar a importância da assistência em saúde frente ao uso de anticoncepcionais hormonais e seus agravos potenciais.

2.2 Objetivos específicos

Orientar quanto à importância do acompanhamento ginecológico desde a menarca e do planejamento familiar na utilização de métodos contraceptivos hormonais;

Enfatizar os riscos e as indicações dos contraceptivos contínuos e de emergência;

Explicar a Trombose Venosa Profunda e o Acidente Vascular Encefálico associados aos distúrbios hormonais, seus sintomas e agravos;

Salientar a importância do enfermeiro na educação em saúde sexual, reprodutiva e no processo saúde-doença da mulher.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O tipo de pesquisa proposto consiste em uma revisão integrativa de literatura, no intuito de organizar, produzir e delimitar com base nos resultados obtidos, possibilitando que informações completas e sistemáticas possam auxiliar no processo de sexualidade frente ao uso correto e orientado dos métodos contraceptivos, conscientizando sobre os possíveis agravos e complicações. Nessa visada, o presente estudo visa a análise literária com foco

para a disseminação de informações pertinentes e fidedignas para o leitor e para a população sobre os contraceptivos e seus riscos.

Apresenta, ainda, materiais bibliográficos, científicos, tais como artigos, periódicos e materiais de revistas, voltados para o uso de anticoncepcionais e suas contra-indicações. A busca dos materiais bibliográficos teve como plataformas de base de pesquisa: LILACS (lilacs.bvsalud.org); Biblioteca Virtual em Saúde (bvsms.saude.gov.br); sciELO (scielo.org); Portal de Periódico CAPES; PubMed (pubmed.ncbi.nlm.nih.gov); Google Acadêmico (scholar.google.com.br); e Science.gov; a partir de palavras-chave abstraídas do site do DeCS - Descritores em Ciências da Saúde (decs.bv.salud.org). As palavras-chave utilizadas para a filtragem e pesquisa de materiais foram: Educação Sexual; Assistência de Enfermagem; Acesso aos Cuidados de Saúde; Automedicação; Anticoncepcionais Orais Hormonais; Trombose Venosa; AVE.

Os critérios de inclusão dos materiais bibliográficos para a realização da pesquisa foram: estudos sobre mulheres em sua idade reprodutiva (no Brasil, é considerado entre 10 e 49 anos, segundo Martins *et al.* (2014)), abordagens de enfermagem para esse público, publicações a partir de 2013, estudos com fácil entendimento e disponibilidade de tradução para Inglês e Português. Já os critérios de exclusão foram: obras publicadas antes de 2013, complicação teórica, público estudado com faixa etária superior a 49 anos e obras sem tradução para Inglês e Português.

No que diz respeito à categorização dos estudos, esta foi realizada a partir de fichamentos bibliográficos e resumos com citações indiretas dos autores, analisando as ideias centrais apresentadas por cada um para que fosse sistematizado o conteúdo, relacionando os conceitos e concepções de cada estudo de acordo com os índices de acometimento de trombozes e AVE em mulheres que fazem uso de contraceptivos hormonais e o conhecimento destas quanto aos meios de prevenção.

Após a junção dos dados de todos os fichamentos, foram delimitados os temas para a discussão dos resultados apresentados, para isso, foram categorizados os seguintes temas: Assistência da enfermagem na trombose

venosa profunda; Efeitos do uso da contracepção de emergência; Trombose venosa profunda; Fatores de Risco do Acidente Vascular Encefálico; Participação do enfermeiro no planejamento familiar; Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias; A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil; Educação sexual no dia a dia; Influência do anticoncepcional oral no surgimento da trombose venosa profunda; Efeitos do uso de anticoncepcionais hormonais combinados sobre o acidente vascular cerebral; Planejamento familiar associado aos métodos contraceptivos: Contribuições do enfermeiro; Acidente Vascular Cerebral (AVC): os desafios de enfermagem no atendimento de urgência; Complicações mais comuns em pacientes internados em Unidades de Terapias Intensivas; Anticoncepcionais Hormonais: Benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina; Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações; Efeitos do uso de contraceptivos hormonais; Conhecimento da equipe de enfermagem sobre trombose venosa profunda: subsídios para tecnologia educacional; Planejamento familiar na atenção básica; Anticoncepcionais Hormonais Orais: Tem relação com a trombose?; Planejamento Familiar na Atenção Básica de Saúde; A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais.

4 REVISÃO DE LITERATURA

O anticoncepcional hormonal tem sido considerado um meio eficaz e efetivo na prevenção de gestações indesejadas, contudo, estudos recentes trazem a relação entre o desenvolvimento patológico em mulheres jovens na fase reprodutiva e o uso de métodos contraceptivos. Devido ao acesso simplificado à informação por meio de plataformas não científicas, mulheres em suas mais diversas faixas etárias e grupos sociais, através da cultura da automedicação, costumam fazer uso de anticoncepcionais hormonais de

maneira desorientada e ineficaz, desconhecendo ou ignorando riscos potenciais à saúde, decorrentes de um medicamento tão simples e acessível. Alguns dos fatores associados a esse uso discrepante, devido aos hormônios sintéticos presentes na medicação, são: elevação dos níveis pressóricos, hipercoagulação sanguínea, TVP, IM e AVE (SOUSA; ALVARES, 2018).

4.1 Anticoncepcional oral e injetável

Os anticoncepcionais são fármacos presentes na rotina das mulheres, visto que são utilizados não somente como contraceptivos, mas também como reguladores do ciclo menstrual e, por meio de seus compostos hormonais, são ainda utilizados como medidas reguladoras dos efeitos da tensão pré-menstrual (TPM), de cólicas e muitas vezes prescritos para redução de sinais e sintomas de patologias, como a síndrome do ovário policístico (SOP), dentre as muitas utilidades que tem recebido com o passar do tempo (SOUSA; ALVARES, 2018).

Os contraceptivos possuem a característica de tentar simular hormônios ovarianos. Possuem ação inibidora da ovulação, além de alterar o muco endocervical localizado no endométrio, dificultando o acesso dos espermatozóides às trompas, culminando em uma potencial redução do risco da fecundação e do processo gestacional (LIMA, 2017).

O anticoncepcional, seja ele oral ou injetável, é uma das formas mais acessíveis de métodos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Embora apresente benefícios, o seu uso indiscriminado e sem o devido acompanhamento pode trazer grandes riscos à saúde da mulher. Essas medicações consistem em compostos sintéticos que mimetizam hormônios produzidos naturalmente no organismo feminino, podendo possuir um único hormônio, conhecidas como minipílulas. Estas são sintetizadas através do hormônio progesterona ou compostas de hormônios combinados, baseando-se em fármacos elaborados, utilizando compostos hormonais como estrogênio e progesterona (NASCIMENTO, 2022).

Ademais, a apresentação dos injetáveis é composta por hormônios sintéticos, assim como os demais, porém sua associação é ofertada por éster de estrogênio natural, progestágeno e estradiol na contracepção injetável mensalmente, e acetato de medroxiprogesterona de depósito (AMP-D) trimestralmente. Vale salientar a contraindicação da utilização de qualquer método anticoncepcional hormonal em associação com contraceptivos de emergência devido às altas taxas hormonais (LIMA, 2017)

4.2 Contraceptivo de emergência?

A contracepção de emergência é um método encontrado nas redes de farmácias comunitárias, que se tornou muito utilizado como meio de prevenção a uma gravidez não planejada logo após a relação sexual, quando não há a utilização do preservativo de barreira ou em momentos em que o mesmo é danificado, ainda, quando se apresenta de alguma forma ineficaz e ineficiente (MOREIRA, 2022).

A falta de conhecimento e orientação sobre o contraceptivo de emergência, mais conhecido como "pílula do dia seguinte", gera uma grande problemática em relação ao seu uso incorreto. O seu fácil acesso é o determinante primordial quando se trata de automedicação. Grande parte da população criou-se dentro de uma "bolha cultural" capaz de justificar a utilização de medicamentos sem prescrições médicas, pois são referenciados através de amigos, familiares e da mídia (internet), tornando-se fatores de riscos que determinam o processo saúde-doença da mulher (CAVALCANTE, 2016).

Atualmente, a pílula mais utilizada é baseada no hormônio levonorgestrel de 0,75 mg (cartela com dois comprimidos) ou 1,5 mg (um comprimido), podendo apresentar variações em nomenclatura e marcas comerciais, como: Diad, Dopo, Hora H, Neodia, Pilem, Postinor, Pozato e Previdez (BRAGA, 2016).

Segundo Braga (2016), o contraceptivo de emergência é um fármaco que, quando utilizado na fase inicial do ciclo menstrual, apresenta efeitos que

podem ocasionar a alteração de ovulação, ou mesmo retardar por período indeterminado. Quando a administração da pílula do dia seguinte ocorre na segunda metade do ciclo menstrual, este fármaco altera o processo de transição dos espermatozoides ao óvulo, de modo que estes não se encontrem, além da alteração do muco cervical, reduzindo os riscos de fecundação.

De acordo com Moreira (2022), este é um composto hormonal que atua no processo de ovulação da mulher, mais precisamente inibindo sua ovulação, e ainda quando administrada em tempo hábil pode reduzir exponencialmente o risco de fecundação. Todavia, assim como o contraceptivo contínuo, os níveis hormonais, além de desregular o sistema reprodutor feminino, também apresentam índices de hipercoagulação sanguínea, visto que a pílula do dia seguinte por ter quantidades exacerbadas de estrogênio e progesterona facilita e favorece o acometimento de trombos e êmbolos que podem desencadear em uma embolia pulmonar, TVP e até mesmo AVE.

4.3 Trombose Venosa Profunda (TVP)

A principal relação entre a TVP e o uso de contraceptivos de uso contínuo ou de emergência está no fato de que a trombose é uma patologia que causa processo de obstrução de vasos profundos, ocasionada principalmente pela hipercoagulação sanguínea. Dentre os fatores predisponentes da TVP, pode-se destacar a hemostasia, visto que o hormônio estrogênio potencializa o risco de coagulação ao passo em que reduz a proteína S, tal qual a antitrombina, ambos atuam diretamente como anticoagulantes. Desse modo, quanto maior a concentração de estrogênio contida no fármaco, maior o risco de acometimento da TVP (FERREIRA; PAIXÃO, 2021).

De acordo com Ferreira e Paixão (2021), o processo de formação de coágulo ocorre por meio da trombogênese, que é a capacidade de formar ou gerar um trombo, ocorrendo por meio de três estágios conhecidos como tríade

de virchow, caracterizados pela lesão do endotélio, a alteração do sangue e o aumento da coagulação e estase sanguínea.

Essa disfunção consiste em sangue coagulado no interior de veias que fazem parte do sistema venoso profundo. Quando o trombo ocorre em veias superficiais, o mesmo é caracterizado como tromboflebite superficial (TVS), e essa diferenciação é importante, pois a TVS apresenta menor risco de evoluir para uma embolia pulmonar do que uma TVP, isso se potencializa ao passo em que a trombose esteja mais próxima de regiões do coração (ALMEIDA; ANDRADE, 2018).

Almeida e Andrade (2018) afirmam que a trombose apresenta índice equivalente de incidência entre homens e mulheres, contudo, mulheres por apresentar fatores de risco associados ao uso de anticoncepcionais podem se sobressair em nível de ocorrência, tendo em vista o fator associativo. Essa costuma atingir mais comumente mulheres entre 20 a 40 anos de idade, considerando que esse é o período fértil e de maior utilização de anticoncepcionais.

Embora os casos de TVP sejam relativamente baixos em relação ao quantitativo de mulheres que fazem uso do anticoncepcional, é importante salientar que alguns grupos apresentam maior risco de acometimento desta patologia. A exemplo disso, pode-se citar os de fator histórico de diabetes, obesidade, problemas cardiovasculares, problemas do sistema circulatório, predisposição a formação de trombos (trombofilia) e tabagismo, visto que o tabagismo associado aos hormônios presentes no anticoncepcional potencializa o risco de AVE, trombose e de infarto (GONDIM; ALMEIDA; PASSOS, 2022).

Os sintomas mais comuns da TVP são a dor, inflamação e inchaço local, contudo, o principal ponto a destacar a respeito da trombose são suas complicações, podendo destacar a embolia pulmonar, as flegrmasias (tromboses maciças) que, por sua vez, são complicações graves, mas raras, e a síndrome pós-trombótica que consiste no aparecimento tardio de varizes e a insuficiência venosa (PESSOA *et al.*, 2020).

Outrossim, a oclusão venosa pode ocorrer em todo o corpo, entretanto, há maior incidência nos membros inferiores, todavia, seu maior risco consiste na mobilização de trombos para regiões, como pulmões, podendo ocasionar quadros de embolia pulmonar. Ademais, apresenta grande risco de acometimento cardiovascular, causando quadros de Infarto do Miocárdio (IM) e encefálico, podendo causar o AVE (GONDIM; ALMEIDA; PASSOS, 2022).

4.4 Acidente Vascular Encefálico (AVE)

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) pode ser classificado como isquêmico (AVEI) ou como hemorrágico (AVEH). Tendo como causa a interrupção do fluxo sanguíneo, o AVEI possui predominância de aproximadamente 85% dos acometimentos, causado por trombos ou êmbolos em determinada parte do encéfalo. Já no que versa ao AVEH, pode ser identificado como agravo do AVEI, devido ao aumento da pressão intracraniana e do fluxo sanguíneo encefálico, causando rompimento de vasos e extravasamento sanguíneo local. É subdividido com base na região da hemorragia, podendo ser intracerebral, parenquimatosa e subaracnóidea (MONTEIRO, 2015).

De acordo com Moreira (2016), o AVEI é o tipo mais comum, devido a obstrução progredir em um curto período de tempo, culminando com o óbito do indivíduo se não houver intervenção rápida, todavia, tende a ser reversível quando há identificação precoce. Por outro lado, o AVEH é conhecido por ser mais grave que o AVEI, esse tipo de processo hemorrágico costuma degenerar o tecido nervoso, o que, por sua vez, pode ocasionar danos e sequelas irreversíveis, no pior dos casos, o óbito.

Apresenta como sintomas principais a hemiparesia, visão dupla, cefaleia intensa seguida de dor na nuca, edemas cerebrais, pressão intracraniana elevada, perda de tônus muscular, afasia, abasia, dormência em face e membros superiores e inferiores, vômitos e náuseas constantes e perda de consciência (NANDA, 2013).

Possuem como fatores de risco: idade, hábitos de vida, sedentarismo, comorbidades, como obesidade, Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e hipercolesterolemia. Em tese, acomete mais em homens do que mulheres, contudo, o índice pode se inverter, visto que o público feminino, atualmente, tende a fazer uso de forma indevida e desorientada de altas cargas hormonais presentes nos contraceptivos, elevando cada vez mais o risco de acidentes vasculares (SANTOS, 2022).

4.5 Papel do enfermeiro na educação em saúde, orientação à saúde sexual e reprodutiva

No Brasil, a educação sexual está cada vez mais admitida como um processo essencial dentro da formação educacional de todos. Os princípios básicos para a introdução às informações necessárias de educação em saúde nas escolas, unidades de saúde, entre outros, muitas vezes são inconsistentes devido ao acesso prejudicado do cliente à orientação, seja por uma condição patológica, econômica, cultural ou até mesmo religiosa (FIGUEIRÓ, 2020).

Figueiró (2020) traz em seus estudos a formação de valores e ideais, caracterizando-a a partir do desenvolvimento infantojuvenil, o que acaba refletindo na construção de uma vida íntegra e saudável. É muito importante considerar que o ouvinte seja um sujeito ativo, o qual aprenda com clareza desde seus princípios básicos da educação, como o conhecimento do corpo humano e suas individualidades até a reprodução humana.

Outrossim, deve-se enfatizar que é de responsabilidade tanto do profissional quanto da família que no período de transição entre infantil e adolescência, mais precisamente a partir da menarca, a necessidade do acompanhamento ginecológico ou com enfermeiro (a) da saúde da família. Tal ação faz-se importante para que sejam dadas as devidas orientações e sanadas as dúvidas apresentadas pela (o) jovem frente às mudanças decorrentes da puberdade, assim, direcionando à sua consulta de planejamento familiar e reprodutivo, prevenindo riscos e potenciais agravos, através da sensibilização e acolhimento (MARMENTINI, 2020).

As histórias clínicas e familiares das mulheres são fundamentais para a avaliação do seu processo saúde-doença. Assim, essas possibilitarão para o enfermeiro a compreensão de suas necessidades, bem como a orientação quanto ao uso de anticoncepcionais hormonais ou se estes devem ser evitados, dentro do seu planejamento familiar e reprodutivo na Unidade de Atenção Básica de sua localidade (SILVA, 2014).

O enfermeiro tem papel fundamental e ativo no processo de educação em saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Segundo Castro (2018), é indispensável que o profissional sensibilize a mulher quanto aos tipos de métodos contraceptivos, suas dosagens, riscos, benefícios e efeitos colaterais, auxiliando diretamente na escolha do método ideal para cada caso e organismo.

Dentro da consulta de planejamento familiar e reprodutivo é fundamental que o profissional que esteja direcionando esse atendimento se atente a detalhes que podem ser imprescindíveis no processo de cuidado. Desse modo, é de suma importância uma anamnese completa, voltada ao histórico clínico, familiar e à coleta de todos os dados para que essa mulher tenha um cuidado integral e eficaz (ROSA, 2016).

O enfermeiro deve estar sempre atento e capacitado quanto aos riscos em que sua cliente/paciente está sujeita, estes, abrangentes no conhecimento técnico-científico desenvolvido ao longo da graduação e em admitida suas atualizações ao decorrer da trajetória profissional (CASTRO, 2018).

À vista disso, deve-se levantar como problemática o uso de anticoncepcionais sem prescrição e as causas que levaram a buscar esse método contraceptivo. Outros levantamentos a serem feitos são: o uso de drogas ilícitas e de cigarro, tendo em vista que o tabaco, quando associado ao uso de anticoncepcionais hormonais, pode potencializar o déficit de coagulação. Ainda, a solicitação de exames complementares no intuito de avaliar de forma fidedigna os níveis de colesterol e ferro sérico no sangue dessa paciente e demais indicadores, buscando assim compreender seu estado geral, relacionando com os achados na inspeção dessa cliente, com

objetivo de identificar regiões com varizes, edemas e algia em MMSS e MMII, faz-se preciso (ROSA, 2016).

No que diz respeito à consulta de enfermagem, o enfermeiro deve realizá-la de maneira completa, observando todos os indicativos com olhar clínico, podendo então desenvolver qual a melhor estratégia a ser seguida, e respeitando o processo do cuidar, orientando quanto outras maneiras de prevenção de IST's e gestações não planejadas com menos taxas hormonais e riscos à saúde feminina (SOUSA; ALVARES, 2018).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Nascimento (2022), os índices de mulheres acometidas por TVP ou AVE em idade fértil, quando associados ao uso de anticoncepcionais hormonais, têm sido cada vez mais crescentes. O uso de compostos hormonais sem acompanhamento/orientação profissional põe em risco a qualidade de vida e a saúde do indivíduo, visto que, a partir da descompensação dessas substâncias, tendem a criar êmbolos. Estes podem se deslocar pela corrente sanguínea até veias periféricas, desenvolvendo a trombose venosa profunda, e em casos a nível cerebral, o acidente vascular encefálico.

Foram encontrados aproximadamente 35 artigos científicos que abordam o tema estudado, riscos da automedicação contraceptiva e o papel do enfermeiro na assistência feminina no planejamento familiar. Destes, 21 foram selecionados para a fundamentação e a discussão do estudo, que serão pautados no QUADRO 1 a partir de seu título, autores, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo e conclusões levantadas sobre a relevância e o aproveitamento do conteúdo de cada literatura.

Quadro 1 – Artigos que abordam sobre os riscos da automedicação contraceptiva e o papel do enfermeiro na assistência feminina no planejamento familiar

TÍTULO	AUTORES / ANO	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÕES
--------	---------------	-----------	----------------	------------

Assistência da enfermagem na trombose venosa profunda.	ALMEIDA, A.L.B.; ANDRADE, E.G.S., 2018.	Abordar a assistência de enfermagem mediante o planejamento familiar, relatando a falta de conhecimento da população brasileira às doenças, seus sintomas, suas consequências e como isso influenciará em um bom prognóstico.	Revisão de iniciação científica.	Grande parte da população brasileira desconhece os riscos associados à trombose venosa profunda, bem como seus sintomas e consequências. Além de tentar alcançar um bom prognóstico, a assistência de enfermagem tem como objetivo prevenir a doença e entender como a falta de conhecimento profissional influencia nos métodos de tratamentos da doença.
Efeitos dos usos da contracepção de emergência.	BRAGA, Ana Paula da Costa, 2016.	Conhecer os princípios ativos da "pílula do dia seguinte" na contracepção de emergência.	Revisão de literatura	A contracepção de emergência apresenta seus efeitos mediante ao uso indevido. Assim como outros medicamentos, a pílula possui efeitos colaterais e seu uso exacerbado trará prejuízos ao organismo da mulher por seu efeito abortivo. Deste modo, é preciso que haja a precaução na relação sexual, para assim evitar uma gravidez não planejada.
Trombose venosa profunda; diagnóstico e tratamento, Protocolo de	BRASIL, 2022.	Apresentar sugestões de diagnóstico e tratamento da Trombose Venosa	Estudo de caso.	A trombose venosa profunda é caracterizada pela formação de trombos em veias mais profundas. Sua

<p>Padronização de Condutas Médicas.</p>		<p>Profunda.</p>		<p>principal problemática é recorrente à insuficiência venosa crônica e seus fatores de riscos estão diretamente associados à gênese de trombo. Quando estratégias diagnósticas são adotadas precocemente, é possível prevenir maiores complicações, tais como: dores fortes, edemas, úlceras na pele ou até mesmo a embolia pulmonar.</p>
<p>Fatores de Risco do Acidente Vascular Encefálico.</p>	<p>CARVALHO, Lara Andrade de; DEODATO, Livia Fernanda Ferreira, 2016.</p>	<p>Abordar a incidência de casos por Acidente Vascular Cerebral e como a detecção e fatores de riscos são descritos nas ações de educação em saúde.</p>	<p>Revisão científica.</p>	<p>É visível o aumento de casos de Acidente Vascular Cerebral no cenário mundial. A detecção e controle da doença são tarefas que permitem ter uma significativa redução de AVE. Em virtude disso, é proposto que o profissional busque o histórico pessoal e familiar de cada cliente, para assim ter significativos resultados e um bom prognóstico.</p>
<p>Participação do enfermeiro no planejamento familiar.</p>	<p>CASTRO, Ariana Reis Bastos, 2018.</p>	<p>Destrinchar o papel do enfermeiro na importância do planejamento familiar nos descritores de métodos contraceptivos e como resultará na diminuição de</p>	<p>Revisão integrativa de literatura.</p>	<p>É de extrema importância a participação do enfermeiro, desde a orientação sobre o uso correto de métodos contraceptivos para redução não somente de doenças sexualmente</p>

		gestações de risco.		transmissíveis, bem como na taxa de mortalidade infantil e materna, englobando o acompanhamento do programa de planejamento familiar.
Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias.	CAVALCANTE, Márcio de Souza <i>et al.</i> , 2016.	Compreender a utilização de métodos contraceptivos de emergência após a relação sexual desprotegida e seu fácil acesso à população.	Revisão de literatura.	As mulheres usuárias de uso irracional do medicamento é um fator preocupante. A disponibilidade da medicação nas farmácias comunitárias acaba acometendo o uso intencional de não obter uma gravidez não planejada, devido à falta de conhecimento sobre o mesmo. É importante que todo cliente/consumidor tenha um acompanhamento médico, a fim de prevenir complicações relacionadas ao seu uso.
A relação entre o uso de pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil.	FERREIRA, Bruna Barbosa Riemma; PAIXÃO, Juliana Azevedo da, 2021.	Demonstrar como o uso de anticoncepcionais orais possui reações adversas por intermédio de seu uso irracional, com destaque no desenvolvimento de Trombose Venosa Profunda (TVP).	Revisão integrativa de literatura.	É de muita relevância o acompanhamento ginecológico de usuárias do uso de anticoncepcionais, para salientarem-se de como a trombose venosa profunda acomete a saúde da mulher relacionada ao uso de compostos hormonais. Através de análises, é possível identificar o

				quantitativo de problemáticas referidas pelo anticoncepcional mais utilizado do mundo.
Educação sexual no dia a dia.	FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico, 2020.	Aprimorar o diálogo sobre sexualidade com filhos/as e alunos/as.	Relato de experiência.	Ao passo em que foram analisados fatos, a autora apresenta os princípios básicos da Educação Sexual. Desse modo, o livro dispõe sobre a Educação Sexual de forma descritiva fazendo desta uma leitura imprescindível para mães, pais, educadores/as e estudiosos que no âmbito de suas profissões ou realidade necessitam desse conhecimento.
Influência do anticoncepcional oral no surgimento da trombose venosa profunda.	GONDIM, A.C.S.; ALMEIDA, C.S.A.; PASSOS, M.A.N., 2022.	Compreender a influência do uso do anticoncepcional hormonal de maneira desorientada e o surgimento da trombose venosa profunda, bem como discorrer sobre a ação dos anticoncepcionais hormonais no organismo feminino, associando aos fatores que desencadeiam a esta patologia.	Revisão bibliográfica.	Anticoncepcionais hormonais podem ser associados à ocorrência de eventos trombóticos, visto serem compostos por hormônios influentes diretamente no surgimento da trombose venosa. Os anticoncepcionais hormonais exercem influência no surgimento de TVP, pois podem alterar o equilíbrio hemostático.
Efeitos do	LIMA,	Orientar sobre riscos	Revisão	O uso de

uso de anticoncepcionais hormonais combinados sobre o acidente vascular cerebral.	Adman Câmara Soares, 2017.	e agravos da utilização do anticoncepcional hormonal frente ao acometimento do acidente vascular encefálico.	integrativa da literatura.	anticoncepcionais hormonais combinados potencializa a chance de ocorrência do evento, tendo em vista que seus compostos potencializam características fisiológicas de coagulação e formação de trombos.
Planejamento familiar associado aos métodos contraceptivos.	MARMEN TINI, Wellen Cristina Soares, 2020.	Orientar sobre a importância do devido acompanhamento na utilização de contraceptivo e o desenvolvimento devido do planejamento familiar e reprodutivo.	Revisão integrativa da literatura.	Planejamento Familiar e reprodutivo é composto por um conjunto de práticas de educação em saúde, ofertados para concepção e a anticoncepção bem assistida, dentro de uma situação de livre escolha.
Acidente Vascular Cerebral (AVC): os desafios de enfermagem no atendimento de urgência.	MONTEIRO, Soraia Patrícia dos Santos, 2015.	Trazer luz à realidade dos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem frente ao atendimento e ao acompanhamento de pacientes em ocorrências de acidente vascular encefálico (AVE).	Revisão de literatura.	O presente artigo tem como enfoque avaliar especificidades relacionadas ao cuidado do paciente acometido pelo AVE, de modo a relacionar ainda como conhecimentos específicos da equipe de enfermagem que presta o cuidado no tocante de compreender a profundidade das habilidades e conhecimentos da equipe frente às necessidades do paciente e de seu

				diagnóstico.
Complicações mais comuns em pacientes internados em Unidades de Terapias Intensivas.	MOREIRA, Joelma Barbosa <i>et al.</i> , 2016.	Compreender as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem no processo de prevenção de complicações evitáveis dentro das unidades de terapia intensiva para adultos.	Revisão integrativa .	Com base nos estudos analisados, pode-se identificar insuficiência de publicações referentes a prevenções de complicações evitáveis realizadas pela enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.
Anticoncepcionais Hormonais: Benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina.	MOREIRA, Karolaine de Aguiar <i>et al.</i> , 2022.	Este trabalho objetiva apresentar os principais métodos de anticoncepcionais hormonais trazendo seus benefícios e riscos.	Revisão de literatura descritiva e qualitativa.	Os hormônios sintéticos dos anticoncepcionais possuem um efeito similar dos hormônios femininos do período gestacional, mantendo os níveis de progesterona e estrogênio constantes.
Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2012-2014.	NANDA, 2013.	Busca padronizar o processo de linguagem relacionado aos diagnósticos de enfermagem, de modo que os profissionais de enfermagem universalizem os termos.	Revisão Bibliográfica.	Nortear os profissionais de enfermagem frente à homogeneização da utilização de termos técnicos e da sintetização dos conhecimentos de enfermagem por meio de sua taxonomia voltada integralmente aos profissionais da enfermagem.
Efeitos do uso de contraceptivos hormonais.	NASCIMENTO, Millene Crislayne Silva do, 2022.	Verificar, evidenciar e relacionar efeitos adversos ao uso de anticoncepcionais hormonais.	Revisão integrativa da literatura.	Os anticoncepcionais em suas mais variadas fórmulas e composições apresentam diversos efeitos adversos, a exemplo de ganho de peso, quadros de

				cefaleia, hipermenorreia, bem como alterações metabólicas.
Conhecimento da equipe de enfermagem.	PESSOA, Marcelly Rodrigues <i>et al.</i> , 2020.	Analisar a equipe de enfermagem e seu conhecimento sobre a TVP frente à produção educacional tecnológica.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	O estudo aponta em seus resultados que a equipe de enfermagem possui conhecimento que deve ser abrangido para que seja prestada a assistência correta em pacientes acometidos pela TVP. Nessa ótica, é de suma importância que o enfermeiro esteja devidamente atualizado para prestar o papel assistencial devido.
Planejamento Familiar na atenção básica.	ROSA, Rafael Backes da, 2016.	Desenvolver um projeto com a finalidade de orientar a população quanto à importância do planejamento familiar.	Projeto de intervenção.	O trabalho buscou orientar a população sobre a importância do planejamento familiar e a assistência prestada em unidades básicas de saúde.
Anticoncepcionais hormonais orais.	SANTOS, Ana Paula Doria; SATO, Marcelo Del Olmo; SANTIAGO, Ronise Martins, 2022.	Compreender a estrutura, o funcionamento e os efeitos adversos do anticoncepcional hormonal oral.	Revisão de literatura.	Com o passar dos anos, o anticoncepcional tem se tornado tão comum quanto acessível, mas para utilizá-lo de maneira a reduzir os riscos à saúde da mulher, a mesma deve buscar orientação devida para que seja identificada a estratégia que melhor alcançará seus objetivos, respeitando as limitações de cada organismo.

Planejamento familiar na atenção básica de saúde.	SILVA, Ana Carolina Ribeiro, 2014.	Apresentar como o planejamento familiar influencia na integralidade da saúde da mulher através da conscientização de indicadores de riscos das práticas contraceptivas.	Revisão de literatura	O planejamento familiar é aplicado como uma intervenção que visa a melhoria dos indicadores de riscos à saúde da mulher, bem como, gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis. Essa intervenção facilita o trabalho em equipe e o vínculo com o cliente, promovendo a promoção e prevenção de doenças.
A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais.	SOUSA, I.C.A; ÁLVARES, A.C.M., 2018.	Relacionar o uso de anticoncepcionais orais às alterações que ocorrem no sistema hemostático recorrente à trombose venosa profunda.	Revisão de literatura.	O sangue é mantido dentro de vasos sanguíneos. Existe um processo fisiológico chamado hemostasia, sendo esse caracterizado por preservar o sangue fluindo sem que haja coagulação. A trombose destaca-se por ser uma doença que forma coágulos em veias profundas e seus principais fatores de risco são desencadeados pela hereditariedade, associação favorável ou adquirida.

Fonte: Banco de dados dos autores (2022).

A partir da análise dos artigos selecionados para o estudo, pode-se compreender o uso indiscriminado de contraceptivos, quando elencados a fatores determinantes, como baixa escolaridade e condições socioeconômicas, além da baixa adesão aos serviços de saúde para a realização do

planejamento familiar. Assim, mulheres cada vez mais jovens utilizam do anticoncepcional como único método contraceptivo, ignorando a maneira correta do consumo e os fatores de risco em que se encontram (GONDIM, 2022).

Partindo desse pressuposto, o QUADRO 2 aborda os principais fatores de risco e a predisposição para o acometimento de TVP e AVE no público feminino em idade fértil.

Quadro 2 - Fatores de risco para o desenvolvimento de TVP e AVE em idade fértil

Fatores de risco	Fatores de risco
<ul style="list-style-type: none"> - Idade superior a 40 anos (pouco relevante) - Altos níveis glicêmicos (DM) - Tabagismo - Alcoolismo - Dislipidemia - Traumas ou varizes - Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) 	<ul style="list-style-type: none"> - Obesidade - Hipercoagulabilidade - Sedentarismo - Alimentação rica em gorduras - Predisposição genética - Uso indevido de anticoncepcionais - Hematócrito elevado - Doença periodontal

Fonte: autores da pesquisa (2022).

Com base no que foi evidenciado, Almeida e Andrade (2018) trazem em seus estudos a falta de conhecimento da população no que versa o conceito de educação em saúde. Desse modo, é papel do enfermeiro, como mediador do cuidado, sanar as dúvidas pertinentes, no que tange às patologias, como o TVP, suas causas, sinais, sintomas e prevenção, e como evoluirá um bom prognóstico. Para isto, é necessário o acompanhamento e o planejamento familiar desde a menarca, de acordo com Silva (2014), quando traz a importância da realização do planejamento familiar na AB.

Outrossim, Castro (2018) acredita que o enfermeiro no planejamento familiar e reprodutivo tende a evidenciar o uso correto de métodos contraceptivos, além de orientar quanto à prevenção de IST's. No planejamento familiar, assim como Castro (2018), Marmentini (2020) abrange o foco para orientação sobre os métodos mais adequados, bem como a livre escolha do uso de anticoncepcionais assistida por um profissional de saúde.

Ademais, Nanda (2013) traz, em suas bases, a ideia de que é

fundamental o processo de homogeneização dos pensamentos em enfermagem, tendo em vista ser um processo científico universal, e que suas especificidades demonstram a necessidade de padronização de terminologias e diagnósticos de enfermagem, identificando as alterações e as relações com o processo saúde-doença do indivíduo, bem como os determinantes sociais em saúde.

Ferreira e Paixão (2021) apresentam ainda a importância do acompanhamento ginecológico para a mulher a partir da menarca, principalmente quando elencadas as mudanças fisiológicas ocorridas no organismo feminino após esse processo. Partindo desse pressuposto, Figueiró (2020), em concessão a Ferreira e Paixão (2021), apresenta em sua obra princípios relacionados à educação em saúde sexual, visando trazer pontualidade frente às necessidades de conhecimento do tema para profissionais da saúde e população.

Em concordância com os dados de Almeida e Andrade (2018), Pessoa *et al.* (2020) acreditam que o enfermeiro deve estar devidamente atualizado para o processo de assistência ao indivíduo com predisposição à TVP. Todavia, tanto os enfermeiros quanto os técnicos de enfermagem apresentam conhecimento adequado e parcialmente adequado sobre o assunto, tornando-se necessário o processo de ampliação do conhecimento e de capacitação.

Além disso, Gondim, Almeida e Passos (2022) reforçam estudos apresentados por Lima (2017) ao trazer evidências quanto aos anticoncepcionais hormonais e à sua associação à ocorrência de eventos trombóticos. Isso sob a perspectiva de que tais hormônios potencializam a hipercoagulação e causam alterações à nível sistêmico, podendo ocasionar quadros de TVP, em decorrência do processo coagulativo, e esses trombos tendem a deslocar-se causando obstrução em vasos superficiais ou profundos.

Cavalcante *et al.* (2016) levantam que a maioria das mulheres usuárias de contraceptivos de maneira irracional e de fácil acesso se autoprescrevem anticoncepcionais hormonais orais com base em relatos de terceiros. Assim, estas deixam de lado riscos inerentes à automedicação, bem como a

importância da associação do melhor anticoncepcional e de suas indicações para cada mulher frente ao seu biótipo, história clínica e patológica.

Diante disso, Braga (2016) apresenta a importância do conhecimento quanto ao uso de anticoncepcionais, visto que os altos índices de hormônios dispostos nas pílulas alteram diretamente a homeostase do organismo feminino. Além disso, o uso desassistido apresenta riscos iminentes de maneira fisiológica, devido à absorção hormonal exacerbada, sustentando a necessidade da realização do planejamento familiar.

Brasil (2015) apresenta a TVP em sua fisiopatologia, perfazendo o conhecimento de sua formação associada a hipercoagulação, fatores de risco e condicionantes. Assim, Souza e Álvares (2018), em corroboração a Brasil (2015), afirmam que os métodos contraceptivos, quando associados à TVP e em decorrência de outros determinantes, podem desencadear processos de AVE e infarto.

Ainda, no que tange aos fatores de risco levantados por Brasil (2015), juntamente por Souza e Álvares (2018), Santos *et al.* (2022) afirmam que, quando elencados mais de um fator determinante, o risco de desenvolvimento das patologias aumenta cada vez mais. Principalmente pelos índices atuais de baixa adesão à atividade física e ao aumento do consumo de comidas industrializadas nos últimos anos, elevando o percentual de cidadãos obesos, com casos de dislipidemia, DM II e HAS, que apesar de serem caracterizadas pela forma de manifestação silenciosa, são disparadores para incontáveis doenças circulatórias.

Carvalho e Deodato (2016) apresentam a importância do processo de busca ativa em casos de suspeita de AVE, tendo em vista ser uma patologia altamente degenerativa. Desse modo, buscando deter o aumento progressivo dos índices de acometimento da patologia, é fundamental que o profissional realize levantamentos sistemáticos e rotineiros de sinais e sintomas, riscos, agravos e casos de história clínica, patológica e familiar de AVE.

No que tange ao AVE, Monteiro (2015) abrange os desafios que a equipe de enfermagem encara frente ao acometimento desses pacientes, visto que é necessário o cuidado específico aos sintomas apresentados,

principalmente pelos altos índices de morbimortalidade e por se tratar, na maioria das vezes, de sequelas não reversíveis. Ainda, a autora defende que deve ser compreendido pelos profissionais da saúde tanto a fisiopatologia, quanto seus fatores condicionantes, riscos e agravos.

Reafirmando Monteiro (2015), Moreira *et al.* (2016) buscam trazer luz que pacientes em casos mais graves apresentam necessidades específicas, tornando-se indispensável buscar e ampliar estratégias voltadas para atender às demandas de agravos e riscos em caso de AVE.

Nesse viés, Rosa (2016), assim como outros autores já citados, compreende a importância de um planejamento familiar bem realizado, tendo em vista que o atendimento de qualidade evidencia sinais e sintomas específicos de diversas patologias, facilitando a suspeita diagnóstica quando elencada a exames laboratoriais e de imagem.

Nascimento (2022), por sua vez, apresenta a mesma linha de raciocínio de Moreira *et al.* (2022), levantando o uso dos anticoncepcionais com base nos riscos a partir de sua formulação, quando levado em consideração que cada tipo de conjuntos hormonais presentes na composição dessas pílulas apresenta efeitos adversos, que podem ser positivos ou negativos para o organismo feminino, buscando a homeostase de estrogênio e progesterona.

6 CONCLUSÃO

A condição na qual o planejamento familiar e reprodutivo é inserido infere diretamente no modo como o processo saúde e doença da mulher evolui frente ao uso de anticoncepcionais e aos agravos inerentes à associação de hormônios altamente coagulantes e de fatores predisponentes, a exemplo da diabetes mellitus II, hipertensão arterial sistêmica, hipercolesterolemia e obesidade.

Partindo desse pressuposto, é fundamental a realização de uma consulta cuidadosa e pontual frente às necessidades de cada mulher, seja buscando a concepção, ou ainda buscando conhecer métodos voltados para

contracepção, seus agravos e riscos, que é o principal foco deste artigo.

É altamente importante que as consultas sejam realizadas buscando observar a mulher de maneira completa e integral, avaliando seu quadro clínico e patológico se existente, sua história pregressa, sua história familiar, as condições na qual está inserida, a nível social, econômico e ocupacional. De modo que dentro dessa avaliação esses dados sejam associados a resultados de exames laboratoriais para assim poder realizar uma consulta fidedigna voltada ao quadro dessa paciente e dentro disso conceber melhores meios e condutas a serem tomadas.

Outrossim, é de conhecimento a importância da participação da mulher na escolha do método contraceptivo, contudo, é fundamental que o profissional avalie essa escolha para além dos desejos da paciente, não deixando eles de lado, mas agregando com informações pertinentes. Isso porque muitas mulheres escolhem o anticoncepcional com base em orientações de terceiros (amigas, colegas, vizinhas etc.), porém a fisiologia de cada uma é tão pessoal que o hormônio que se adequa às necessidades de uma pode não se adequar às de outras.

Em suma, é com esse cuidado em mente que o profissional deve avaliar, trabalhando com a anamnese da paciente, seus exames laboratoriais e seus relatos o melhor anticoncepcional para assim atender às suas necessidades. Para além da prescrição deste fármaco, deve-se oferecer à paciente informações fundamentais, tais como a devida utilização de métodos contraceptivos, de modo a orientá-la quanto ao uso e em casos de esquecimento a devida conduta, período de pausa, spottings, e quando realizar o retorno da utilização (pós pausa programada de sete dias).

Por fim, quando a consulta do planejamento familiar e reprodutivo ocorre da maneira esquematizada e completa, a paciente sai do consultório devidamente orientada sobre o tipo de anticoncepcional que pode fazer uso, seus eventos adversos e riscos. Em função de adaptação, sintomas indicativos não passam despercebidos, a exemplo da retenção de líquidos e da cefaleia, ou até sinais indicativos de problemas maiores que podem ser identificados de maneira precoce, prevenindo quadros graves como de TVP e AVE.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.L.B.; ANDRADE, E.G.S. Assistência da enfermagem na trombose venosa profunda. **Rev. Inic Cient Ext**, [S./], 2018.

BRAGA, Ana Paula da Costa. **Efeitos do uso da contracepção de emergência**: Revisão de literatura. Brasília: UNICEUB, 2016.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascul. Trombose venosa profunda: diagnóstico e tratamento. Protocolo de Padronização de Condutas Médicas. **Projeto Diretrizes SBACV**, São Paulo – São Paulo, 2015. Disponível em:
<https://www.sbacv.org.br/lib/media/pdf/diretrizes/trombose-venosaprofunda.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2022.

CARVALHO, Iara Andrade de; DEODATO, Livia Fernanda Ferreira. Fatores de Risco do Acidente Vascular Encefálico. **Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro: FASETE**, [S./], p.180-191, 2016. Disponível em:
https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2016/11/fatores_de_risco_do_acidente_vascular_encefalico.pdf. Acesso em: 27 ago. 2022.

CASTRO, Ariana Reis Bastos. **Participação do enfermeiro no planejamento familiar**. 2018. 28 f.: il. Monografia (especialização) - Instituto de Educação à Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

CAVALCANTE, Márcio de Souza *et al.* Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias. **Revista Eletrônica de Farmácia**, [S./], v. 13, n. 3, p. 131-139, 2016.

FERREIRA, Bruna Barbosa Riemma; PAIXÃO, Juliana Azevedo da. A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil. **Revista Artigos.com**, [S./], v.29, 2021.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual no dia a dia**. [S./]: Eduel, 2020.

GONDIM, A.C.S.; ALMEIDA, C.S.A.; PASSOS, M.A.N. Influência do anticoncepcional oral no surgimento da trombose venosa profunda. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.23, n.3, Jul -Set., 2022.

LIMA, Adman Câmara Soares. Efeitos do uso de anticoncepcionais hormonais combinados sobre o acidente vascular cerebral. **Biblioteca Virtual em Saúde: BVS**, [S./], 2017. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1254479>. Acesso em: 23 set. 2022.

MARMENTINI, Wellen Cristina Soares. **Planejamento familiar associado aos métodos contraceptivos**: Contribuições do enfermeiro. Arquimedes: FAEMA, 2020.

MONTEIRO, Soraia Patrícia dos Santos. **Acidente Vascular Cerebral (AVC)**: os desafios de enfermagem no atendimento de urgência. 2015. 79 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade do Mindelo, Mindelo, 2015.

MOREIRA, Joelma Barbosa *et al.* Complicações mais comuns em pacientes internados em Unidades de Terapias Intensivas. **Revista Científica Univiçosa**, Viçosa – MG: Univiçosa, v.8, n.1, p. 252-257, 2016.

MOREIRA, Karolaine de Aguiar *et al.* Anticoncepcionais Hormonais: Benefícios e riscos de sua utilização pela população feminina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 45-80, 2022.

NANDA, I. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: definições e classificações 2012-2014. Tradução de Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NASCIMENTO, Millene Crislayne Silva do. **Efeitos do uso de contraceptivos hormonais**: Revisão Integrativa da Literatura. Vitória do Santo Antão: [s.n.], 2022.

PESSOA, Marcelly Rodrigues *et al.* Conhecimento da equipe de enfermagem sobre trombose venosa profunda: subsídios para tecnologia educacional. **Revista de Enfermagem da UFPI**, [S.l.], v.9, 2020.

ROSA, Rafael Backes da. **Planejamento familiar na atenção básica**: um projeto de intervenção. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/12658>. Acesso em: 14 set. 2022.

SANTOS, Ana Paula Doria; SATO, Marcelo Del Olmo; SANTIAGO, Ronise Martins. Anticoncepcionais Hormonais Oraís: Tem relação com a trombose?. **Visão Acadêmica**, [S.l.], v.23, n.3, 2022.

SILVA, Ana Carolina Ribeiro. **Planejamento Familiar na Atenção Básica de Saúde**. Minas Gerais: UFMG, 2014.

SOUSA, I.C.A; ÁLVARES, A.C.M. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Revista científica sena aires**, Valparaíso Goiás, p. 54 -65, Jan - Jun 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pelos direcionamentos dados e por todos os momentos em que acreditamos que iríamos fraquejar e, ainda assim, nos deu forças e sinais de que deveríamos continuar e insistir, nos deu motivação, resiliência e sabedoria para enfrentar todos os obstáculos presentes até aqui.

Agradecemos também ao Orientador Fábio Luiz, por nos dar total liberdade para expandir o conhecimento, nos incentivando cada vez mais a evoluir enquanto profissionais.

À Francielly Fraga, por nos ensinar sobre humanidade, a enxergar o paciente “como um todo”, e por ser o exemplo de enfermeiro que queremos seguir.

Às nossas preceptoras de estágio, Laís Oliveira e Gilzane Gonçalves, por acreditarem no nosso potencial até quando desacreditamos, e compartilharem das suas experiências para aumentar nossa bagagem teórico-científica.

À enfermeira, Danielle Leão, por ter aberto a porta de seu consultório, compartilhando também suas experiências, nos fazendo acreditar em uma enfermagem que queremos levar em frente.

À Juliana Sousa, supervisora de estágio, que com seu olhar crítico e pontual lapidou o início de uma nova jornada a partir de agora.

Aos professores, Evandro Henrique, Wellington Rodrigues e Elvis Souza, por nos tratarem sempre como profissionais, nos fazendo sentir o gosto de “ser enfermeiros”, e por tomarem a dor dos alunos como se fossem suas.

Ao professor Humberto Faria, pela exigência e incentivo de sermos profissionais acolhedores e holísticos, sem ferir a ética e as técnicas aprendidas durante todo o percurso.

Por Gabriely Silva Miranda:

Agradeço à minha avó Marinalva, por ser minha base sempre, por todo compromisso, dedicação e paciência, contribuindo para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço à minha mãe Joseane e aos meus tios, sendo eles: Orácio, Neide e Sandra, que se fazem presentes em minha vida e que influenciaram de forma significativa e ajudaram essencialmente para atingirmos essa grande vitória.

Quero cumprimentar os meus irmãos de alma, com quem divido todas as minhas alegrias e angústias, pessoas que tanto amo e que me apoiaram desde o início dessa trajetória, André Luis, Nathalia Morais, Geovanna de Almeida, Matheus Melo. Em especial, meus amigos e companheiros de curso Macella Vitória e Jônatas Borges, que acreditam em meu profissionalismo e que puderam passar juntamente comigo os obstáculos e conquistas ao longo do curso.

Não poderia deixar de dar meus eternos agradecimentos a Lucas Novaes, Diego Teles, Ana Julia Gama, Ana Maria e Randerson, amigos de república, pessoas que me deram suporte no início, mas que felizmente tiveram suas graduações concedidas.

Por fim, agradeço a todos que, mesmo que não estejam listados aqui, contribuíram para que minha formação fosse alcançada.

Por Jônatas dos Montes Borges:

Agradeço à minha mãe Anita e ao meu padrasto Raimundo, que humildemente me criaram nos caminhos da honestidade e que buscaram sempre me orientar da melhor forma para que eu fosse uma pessoa íntegra, direita, e que jamais desistisse daquilo que eu quisesse; sabendo sempre que a vida nem sempre é fácil, mas que apesar disso não podemos desistir, pois o

impossível é apenas uma palavra que as pessoas usam para nos desmotivar a alcançar aquilo que outros não conseguiram.

À minha tia Fausta (in memorian), pelos ensinamentos de amor ao próximo, companheirismo, respeito, amizade e por seu jeito de ser que muito me motivou a ser quem busco ser na Enfermagem, pois foi uma mulher cheia de amor ao próximo a quem só tenho a agradecer e a lamentar a saudade que sinto.

À minha avó Zeferina (in memorian), pela grande mulher que sempre foi, por ter cuidado e se preocupado com seus filhos e netos, por toda sua irreverência e amor pela vida, pelas inúmeras lições de vida e amor. Minha eterna gratidão por trazer luz e aprendizado à minha vida.

Aos meus irmãos e irmãs, Fábio, Marcos, José Mauro, Marlene, Márcia e Daine, pois vocês foram minhas maiores referências, como pessoa, como universitário e como futuro enfermeiro. Ao passo em que vivemos juntos, durante anos, foram exemplos claros e límpidos, em minha vida, de amor, solidariedade, doação, altruísmo, respeito, honestidade e empatia. Especialmente à Marlene, que, sendo minha segunda mãe sempre, me amou e me motivou a mostrar o meu melhor e assim ser sempre o melhor. Agradeço a Deus pelas mães que tenho e espero sempre estar à altura da responsabilidade de ser seu filho.

Agradeço ainda à minha esposa Ana Flávia, pelo apoio que tem me dado em todos os planos e projetos e por estar sempre ao meu lado nos melhores e nos piores momentos, representando em minha vida a segurança de um porto seguro, para o qual posso sempre retornar, não importando o quão difíceis tenham sido as adversidades vivenciadas.

Por fim, agradeço à Macella Vitória, pelo apoio e amizade que temos, por toda ajuda e por todo o suporte que me deu em momentos indescritíveis da minha vida: “pude sempre contar contigo e poderá sempre contar comigo”. Agradeço à Gabriely Miranda, que para ser sincero foi uma das amigas mais improváveis, e é uma grande amiga a quem respeito e admiro muito, por todo crescimento e evolução, que representam a força e a resiliência que precisamos ter sempre na Enfermagem para sempre nos reinventarmos.

Aos meus colegas de trabalho, os quais respeito, admiro e guardo muito carinho, sendo eles fundamentais em minha formação profissional, por todo auxílio e por todo suporte e ensinamentos que sempre me deram, obrigado amigos, especialmente: Denise Campos, Luana Macedo, Anderson França, Joice Santos, Fabiana Abreu, Maria Helena, Jéssica Lopes, Maria Gorete, Patrício Souza e Gidvan Pedrão, por transformarem o local de trabalho em centro de aprendizagem e por fazerem da saúde dessa UBS uma das referências do nosso município, em cuidado, amor, respeito e responsabilidade.

Por Macella Vitória Moraes da Silva:

Agradeço aos meus pais, Marcelo e Marineide, que batalharam para criar uma pessoa com ideais e princípios, que não desacreditaram de toda minha capacidade, me deram confiança para voar e fizeram o possível e o impossível para me manter firme durante esses quase 5 anos.

À minha irmã, Ana Beatriz, com quem estive partilhando momentos únicos, durante as dificuldades e angústias, mas também momentos felizes e prósperos.

Agradeço também ao meu namorado, Elian Neto, que acompanhou todos os meus medos e inseguranças na maior parte da minha graduação, sempre me ouviu com carinho, atenção, e não mediu esforços para me mostrar que sou mais forte do que penso. Aos seus pais, Joselito e Maria Rosa, à sua avó, Dona Josefa, e à sua irmã, Andressa, por me acolherem tão bem em sua família.

Aos meus avós, Maria Lúcia, Davi e Zelita, por terem me dado base e me incentivarem como ninguém, moldando juntamente aos meus pais o meu exemplo de caráter, honestidade e personalidade. À minha tia, Leila, por ser para mim como uma segunda mãe, e estar sempre presente em todos os momentos da minha vida, me lembrando a profissional que batalho diariamente para ser, e à Amanda, por acreditar que eu sou um exemplo de profissional, estando aqui sempre que preciso.

Gostaria de agradecer aos meus amigos que fiz durante esses anos, e por todos os momentos que compartilhamos, sintam-se alcançados sem precisar que eu cite nomes, pois posso esquecer de alguns.

À minha amiga de alma, Camila, por ter sido um pilar em meio às tempestades que a graduação apresenta. Além do mais, às minhas colegas de quarto e amigas, Helena, Vitória, Beatriz, Gabriela e Talita, que estiveram comigo nos momentos de riso e conversas sobre os mais diversos temas e debates.

Ao meu trio, Gabriely Miranda e Jônatas Borges, que se manteve de pé desde o início e que desempenhou com excelência o Trabalho de Conclusão do Curso, vocês são profissionais incríveis, obrigada pela amizade e compartilhamento de todos os momentos, sejam eles bons ou ruins.

Às minhas amigas e companheiras de estágio, Eduarda, Maria Paula e Marjory, obrigada, estaremos juntas nos plantões da vida.

Agradeço à Roseli Tolentino, por ter sido o primeiro exemplo de enfermeira que tive, por ter me incentivado a estudar e a sanar minhas dúvidas desde o início, me mostrando um pouco da beleza dessa profissão que escolhi.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que trilharam comigo essa jornada, em especial a mim, por evoluir constantemente e não me perder de mim mesma nos momentos difíceis, por ter aguentado todas as fases até a reta final, acreditando no tipo de profissional que quero ser.